

Vitória (ES), quinta-feira, 18 de junho de 1992

A memória do Espírito Santo

O trabalho, que integra o projeto **ES Século 21**, (desenvolvido pela **Rede Gazeta**, Ufes, Geres, Bandes e Coplan), e foi concebido com o objetivo de recuperar toda a bibliografia sobre o Estado, está pronto, à disposição da comunidade acadêmica e do público em geral. Agora, o importante é saber usar. E colaborar na preservação da memória documental capixaba



Marzia Figueira

Dedicação e profissionalismo. Eis os ingredientes básicos que tornaram viável — e possível — o **Levantamento Bibliográfico sobre o Estado do Espírito Santo**, parte integrante de um projeto capixaba de fundamental importância: **Espírito Santo Século 21** — uma iniciativa da **Rede Gazeta**, Ufes, Geres, Bandes e Coplan.

A equipe técnica formada pelas bibliotecárias Aneti Maria de Barros (coordenadora), Gláucia Virgínia Botecchia da Silva, Maria da Conceição de Almeida Lopes, Maria Eclésia Fonseca Araújo, e o digitador Harisson Erbert de Almeida Carvalho sob a competente supervisão do secretário-executivo do ES Século 21, Geraldo Rocha (assessor técnico da Diretoria da **Rede Gazeta**) acaba de editar sua pesquisa de cinco anos em dois volumes, ao custo de um milhão e meio, o **Levantamento Bibliográfico sobre o Espírito Santo**, a ser distribuído entre as bibliotecas e instituições, e à disposição do público. (Foram editados ao todo 266 volumes ou seja 133 conjuntos).



Anete, Maria da Conceição e Maria Elésia compõem a equipe técnica dos trabalhos

tulo de **Implantação**, outra botou como **Siderúrgica do Espírito Santo**, outra como **Usina Siderúrgica**, etc. O mesmo documento com vários títulos. E isso é o que mais se encontra. Já imaginou uniformizar tudo?" Conceição acrescenta: "A dissecação é feita por três campos, autor, título e assunto. Então, o Bandes e a Coplan podem ter a mesma área para atuar em termos de assunto. A gente encontrava dificuldades quando era assunto geral, quando era assunto específico ficava mais fácil, como no caso da Emater, Secretaria de Agricultura e Emcapa, que tratam de pesquisa, extensão e política".

Outro exemplo, (lembrado por Aneti) é a dificuldade encontrada pela equipe em relação a autores. "Você tinha Renato Pacheco, que podia ser encontrado como Renato da Costa Pacheco, Renato José da Costa Pacheco. O mesmo acontecia com Gabriel Bittencourt. Na época, talvez, não houvesse a padronização que é obrigada a ser seguida como norma".

O **Levantamento Bibliográfico** abrange desde a Província até dezembro de 86. Aneti cita alguns autores individuais que mais contribuíram: "Carlos Lindenberg, Stelinha de Novaes, Renato Pacheco,

Fotos de Ailton Lopes

...a 155 conjuntos).
No desenvolvimento do ES Século 21 houve necessidade de se realizar diversos trabalhos de pesquisa de base técnica e científica para as monografias que seriam trabalhadas durante o projeto. Quem explica isso é Geraldo Rocha: "Verificamos que para executar esses trabalhos seria necessário um levantamento bibliográfico so-

instituições, o levantamento é um registro completo. E Geraldo Rocha acha importante ressaltar o papel relevante que a Vale do Rio Doce representou no projeto. "Sem o apoio da equipe do Centro de Processamento de Dados da Vale a gente não poderia fazer um trabalho desse porte aqui de jeito nenhum. Tivemos a felicidade de a Vale estar inaugurando impressora em laser. Devemos a isso essa impressão de alta qualidade".

Na parte final do Levantamento a equipe técnica era formada por quatro pessoas, diz Aneti: "Mas no total, éramos oito profissionais. Uns participaram da fase inicial, foram substituídos, voltaram a participar, de modo que o total de oito técnicos, trabalhando em períodos distintos, sendo que eu e Conceição estamos desde a fase inicial".

Maria da Conceição de Almeida Lopes, bibliotecária do Instituto Jones Santos Neves, conta que foi cedida pelo Instituto para participar do projeto no início. "Já na segunda fase participei como profissional liberal".

A fase inicial foi uma primeira edição, explicam as bibliotecárias, "em que entraram só documentos editados pelo Governo, de autoria do Espírito Santo Estado". A entrada de documentos para órgãos do Governo, secretarias de Estado e demais órgãos entraram como Espírito Santo Estado. Foi a fase mais exaustiva da pesquisa porque havia uma quantidade enorme, a gente estava catalogando instituições do Estado, em que havia ensaios, conferências, palestras, simpósios, folhetos, discursos, relatórios, isso tudo entrou. Agora, a parte de projetos técnicos era menor. Então, o Governo do Estado

teve 1.742 entradas, na versão parcial.

A versão parcial terminou junto com o projeto ES Século 21, que teve uma duração de quatro anos e foi editada. Mas o **Levantamento Bibliográfico**, no total, levou cinco anos para ser concluído. A fase Espírito Santo Estado, explica Aneti, "é a referenciação de todo o acervo documental do Estado de autoria de órgãos do Governo. Na segunda fase entrou todo o ramo do conhecimento que havia no Estado, desde literatura até assuntos ainda mais específicos, como, por exemplo, **chinch-bug** que é uma coisa específica, uma doença, uma praga em potencial para o Espírito

Santo. Está aqui, na página 1.183 (mostra no volume 2), uma publicação da Emcapa... Então, desde o mais específico ao mais geral, entrou. Poesia, história, administração, tudo que havia de assunto determinado sobre o Espírito Santo entrou, junto com os 1.742 de autoria do Estado".

O volume I vai da letra A à E, e o volume II vai da F à Z, em índice alfabético, por autor, título e assunto. São referenciais para pesquisadores, estudantes, pessoas interessadas, de modo geral, podendo ser encontrada em praticamente todas as bibliotecas do Espírito Santo e em instituições. Adianta Aneti: "Além das bibliotecas temos a Bi-

blioteca Nacional no Rio de Janeiro, que tem um bom acervo sobre documentos do Espírito Santo, a Biblioteca da Câmara Federal e a do Senado, em Brasília. O documento vai estar lá. Vamos supor que o pesquisador se interesse por esse documento, que precise dele. Então, há um contato com aquela instituição, com a biblioteca. Por exemplo, suponhamos que essa bibliografia esteja aqui no centro de documentação da **Rede Gazeta** e o usuário queira. A bibliotecária, então, tem o endereço, aqui, no final, tem o telefone. Ela vai ligar, saber se as instituições cedem cópias, emprestam documentos, porque em nossa área é comum se fazer empréstimos entre instituições e bibliotecas. Se for um documento histórico que não permite mais cópias, eles vão dar todas as informações."

Trabalho pioneiro

De acordo com a coordenadora, trata-se de um trabalho pioneiro "até em nível de Brasil". Isso porque ninguém ousou fazer, frisa ela. "É um trabalho audacioso, fazer uma bibliografia como essa, de pesquisa intensa e com uma equipe pequena. Outra coisa: a gente encontra grande dificuldade na nossa área porque não existe uniformidade no tratamento de materiais. Então o trabalho foi maior, a dificuldade foi tão grande porque a gente teve que procurar a instituição e fazer em nível de equipe a padronização".

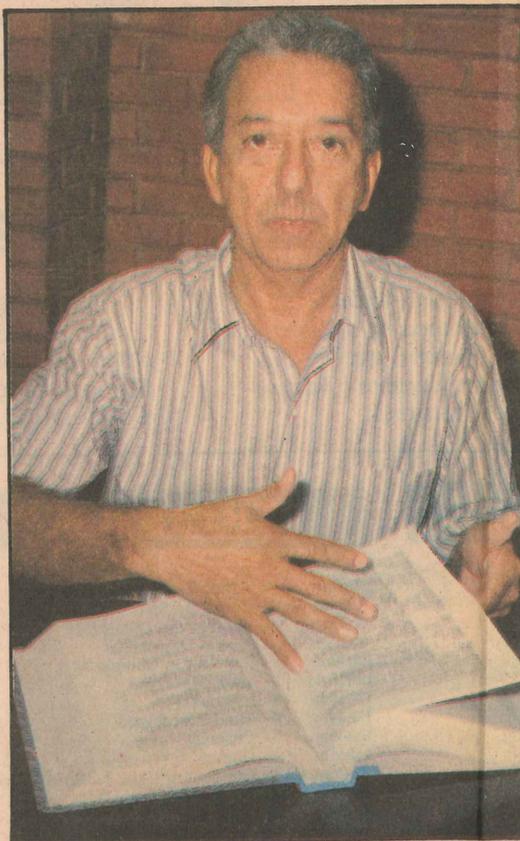
Geraldo Rocha exemplifica: "A implantação da Siderúrgica de Tubarão no Espírito Santo, por exemplo. Tem biblioteca em que você encontra o assunto com o tí-

linha de Novaes, Renato Pacheco. Autores coletivos: Instituto Jones Santos Neves (que mudou de nome várias vezes), Coplan, IBGE, que apesar de ser federal, em nível de documentos que falam de Espírito Santo, Bandes. Temos escritores. Sem contar aquela problemática de mudança de nomes". Ela bate de leve com a mão sobre um dos volu-

É um trabalho audacioso, fazer uma bibliografia como essa, de pesquisa intensa

mes: "Isso daqui foi suor e sangue..."

O trabalho ficou pronto em dezembro de 91, foi editado a seguir e começa a ser distribuído. Daqui para a frente passa a existir uma responsabilidade, inclusive das instituições, além dos profissionais bibliotecários, com a preservação documental. "Isso aqui é uma fonte indicando que existe o documento. Então há uma preocupação com o descarte, com a transferência, porque é comum as bibliotecas estarem se juntando aí, acham que não tem espaço, jogam fora. Então, acho que esse levantamento é uma maneira também de fazer com que as instituições se preocupem com a preservação do documento no Estado, já que não existe, nunca existiu, uma política de informação e de preservação da memória do Estado", ressalta Aneti. "Aliás, esse levantamento mostra também, claramente, a decadência da preservação documental nos municípios, que é muito grave. Temos Cachoeiro, Colatina e São Mateus que, ultimamente, são pólos e a documentação de municípios vizinhos está indo para eles, tentando salvar um ou dois documentos. E você encontra município com zero de documento", denuncia ela. "Isso mostra, muito claramente, porque foi **penete fino**. Não foi uma pesquisa feita pelo vento, não!"... E todos eles concordam que a sensação de "missão cumprida", depois de muito sacrifício, o peso de uma grande responsabilidade, e a satisfação da realização profissional, é geral.



Geraldo Rocha é o secretário executivo do projeto ES Século XXI

Dados importantes sobre o Levantamento Bibliográfico

— Existem no **Levantamento Bibliográfico sobre o Espírito Santo** 6.933 títulos

— Participam do L.B. 40 instituições estaduais e cinco de fora: CVRD-RJ, BN, UnB, Câmara e Senado federais.

— O L.B. é formado por material convencional: periódicos, artigos, livros, separatas, folhetos, etc, abrangendo todos os ramos do conhecimento.

— Autores individuais são em número de 1.040 e coletivos 5.074. Documentos sem autoria são 819.

— Instituições que contribuíram com maior quantidade de documentos de auto-

ria própria: IJSN — 613, Coplan — 201; IBGE — 182; Bandes — 134.

— Autores individuais que mais contribuíram: Carlos Monteiro Lindenber, Renato Pacheco, Stela de Novaes, Emílio Estelita Lins, Técnicos da Emcapa.

— 27.732 assuntos compõem o L.B.

— Maior acervo: Ufes, BP, Arquivo Público, Academia Espírito-Santense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico

— Maior número de referências: Agricultura — Emcapa (pesquisa), Seag (política), Emater (extensão)

— Assuntos de maior referência: Plane-

jamento, desenvolvimento econômico, história, orçamento, administração, agricultura, educação, agroindústria, agropecuária, saúde pública, portos, produtos agrícolas, literatura.

— Áreas que menos contribuíram: Segurança, Justiça, Judiciário.

— Período que mais produziu: 1970 a 1983

— A partir de agora, a equipe responsável pela elaboração do **Levantamento Bibliográfico sobre o Espírito Santo** espera: 1º atualização; 2º inclusão de materiais especiais e jornais.

Saimos a campo e nos mobilizamos através do Conselho de Biblioteconomia

bre o que existia de principal sobre os aspectos econômicos e sociais do Estado. Foi daí que surgiu essa idéia de se promover o levantamento, uma vez que o Espírito Santo é muito fraco em matéria de informação tecnicamente trabalhada e organizada. Assim, saímos a campo e nos mobilizamos através do Conselho de Biblioteconomia, que nos indicou as pessoas que poderiam vir participar do Levantamento Bibliográfico".

O levantamento começou a ser feito desde o início do projeto, diz Geraldo. "Esperávamos que fosse apenas um apoio à realização do trabalho. Mas depois verificamos que tinha um alcance muito maior do que tínhamos imaginado. Tanto que ele veio se concluir, com a edição desses volumes definitivos após o encerramento do projeto. Foi realmente um trabalho de pesquisa muito grande, que extrapolou aquilo que imaginávamos. E houve um esforço enorme por parte das bibliotecárias que participaram da elaboração, e das instituições que apoiaram com informações, com a abertura de suas bibliotecas para que fossem pesquisadas, e a catalogação desse material".

Registro completo

Os dois tomos podem ser definidos como o registro da memória do Espírito Santo. Para a bibliotecária Aneti de Barros (na época presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia), coordenadora do **Levantamento Bibliográfico**, em relação ao "material convencional", tecnicamente tratado nas